



**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DO EXÉRCITO
COMANDO LOGÍSTICO
DIRETORIA DE FISCALIZAÇÃO DE PRODUTOS CONTROLADOS
(DFPC/1982)**

INSTRUÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVA Nº 03, DE 13 DE OUTUBRO DE 2015

Dispõe sobre a normatização administrativa relativa à expedição de Guia de Tráfego.

O DIRETOR DE FISCALIZAÇÃO DE PRODUTOS CONTROLADOS, no uso das atribuições que lhe confere o inciso IX do art. 28 do Regulamento para a Fiscalização de Produtos Controlados (R-105), aprovado pelo Decreto nº 3.665, de 20 de novembro de 2000, e de acordo com a Portaria nº 51-COLOG, de 8 de setembro de 2015, que dispõe sobre a normatização administrativa de atividades de colecionamento, tiro desportivo e caça que envolvam a utilização de Produtos Controlados pelo Exército, resolve:

**CAPÍTULO I
DA FINALIDADE**

Art. 1º A presente Instrução Técnico-Administrativa (ITA) tem os seguintes objetivos:

I - Orientar o Sistema de Fiscalização de Produtos Controlados sobre os procedimentos relativos à expedição de Guia de Tráfego (GT) e Guia de Tráfego Especial (GTE) para pessoas físicas e jurídicas;

II – regular os procedimentos para expedição de GT e GTE por meio eletrônico;

III – complementar a legislação relacionada ao assunto;

IV – consolidar informações relativas à circulação de Produtos Controlados pelo Exército (PCE);

Art. 2º Para fins de aplicação desta ITA, consideram-se:

I – clubes: entidades de prática de tiro/caça locais com nível de abrangência municipal;

II – federações: entidades de administração de tiro/caça com abrangência regional;

III – confederações: entidades de administração de tiro/caça com abrangência nacional.

CAPÍTULO II

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 3º A circulação de produtos controlados em território nacional deve estar acompanhada da respectiva autorização, denominada GT/GTE, ressalvados os produtos isentos de autorização para tráfego, classificados nas categorias 4 e 5, nos termos do art. 10 do R-105.

Art. 4º GT/GTE é o documento expedido pela fiscalização de produtos controlados que autoriza a circulação de produtos sujeitos a controle do Exército.

§1º O tráfego de armas para turistas, colecionadores, atiradores desportivos e caçadores será autorizado mediante a expedição de GTE;

§2º Para fins de aplicação desta ITA, considera-se turista o estrangeiro inscrito em competições no território nacional brasileiro.

Art. 5º A solicitação e a expedição de Gt/GTE devem ser realizadas por intermédio do Sistema de Guia de Tráfego Eletrônica (SGTE).

§1º Excepcionalmente, por motivo de eventual indisponibilidade do sistema eletrônico, poderá ser expedida GT/GTE *off line*. As informações referentes às GT/GTE expedidas desta maneira devem ser posteriormente inseridas no SGTE pelo responsável pela emissão da autorização;

§2º A solicitação deve ser dirigida à Região Militar (RM) onde a pessoa está registrada;

§3º Quando o requerente não for registrado ou, se registrado, possuir Título de Registro (TR), a solicitação deve ser dirigida à RM cuja responsabilidade territorial abranja a sede do requerente;

§4º A expedição de GT/GTE dependerá da confirmação do pagamento da taxa correspondente.

Art. 6º Devem constar da GT/GTE as seguintes informações:

I – pessoa física: número da GT/GTE, SFPC Regional, dados do proprietário (nome, CPF e número de CR), local de origem, local do treinamento ou competição (para atirador e caçador), finalidade, especificação dos produtos, prazo de validade, a inscrição “NÃO VALE COMO PORTE DE ARMA DE FOGO” e notas de rodapé para as considerações complementares;

II – pessoa jurídica: número da CT, Nota Fiscal, SFPC Regional, remetente, transportador, destinatário, produtos, quantidades, expedidor e notas de rodapé para as considerações complementares.

Art. 7º As transportadoras devem exigir as respectivas GT/GTE dos remetentes por ocasião do transporte de PCE, sob pena de incorrerem em irregularidades previstas no R-105.

Art. 8º As informações referentes às GT/GTE emitidas serão mantidas pelo prazo mínimo de 05 (cinco) anos pela fiscalização de produtos controlados.

~~Art. 9º A GTE não é válida como porte de arma de fogo, como previsto nos termos da Lei nº 10.826, de 22 de dezembro de 2003.~~

Art. 9º A GTE é o documento comprobatório do porte de trânsito, a que se refere o art. 30, §1º, do Decreto nº 5.123, de 1º de julho de 2004. (Redação dada pela ITA nº 13/2017).

CAPÍTULO III
DA EXPEDIÇÃO E DO PRAZO DE VALIDADE DA GT/GTE
Seção I
Pessoa Física

Art. 10 A GT/GTE expedida para pessoa física é uma autorização para transporte visando a atender a uma finalidade específica, tal como treinamento e/ou competição de tiro desportivo ou de caça/abate de javali, exposição, demonstração, mudança de domicílio, realização de manutenção ou outra atividade que exija o deslocamento de PCE.

Art. 11 A GT/GTE para treinamento e/ou competição autoriza a pessoa física a circular com os produtos controlados especificados, para tal finalidade, no período de sua validade, em todo o território nacional.

Art. 12 O prazo de validade da GT/GTE para pessoa física será:

I – para colecionador: o número de dias necessários à realização do evento;

II - para atirador desportivo e caçador: o mesmo prazo de validade do Certificado de Registro (CR);

III – para outras pessoas físicas, registrada ou sem registro, e que necessitem eventualmente transportar para expor, demonstrar, utilizar, realizar manutenção ou outra atividade que exija o deslocamento de PCE: o número de dias necessários à realização do evento.

Parágrafo único. A GT para atirador desportivo e caçador tem abrangência nacional.

Art. 13 É requisito para a concessão da GT/GTE:

I – para atirador desportivo: a apresentação de declaração da entidade de prática e/ou de administração de tiro de tiro desportivo sobre a efetiva participação em treinamentos e/ou competições;

II – para caçador: a apresentação do Certificado de Regularidade no Cadastro Técnico Federal, dentro do seu prazo de validade, na modalidade “uso de recursos naturais/manejo de fauna exótica invasora”.

Parágrafo único. Para atirador desportivo nível I, a declaração de que trata o inciso I do *caput* será conforme o Anexo B2 da Portaria nº 028-COLOG, de 14 de março de 2017. **(Incluído pela ITA nº 13/2017).**

Art. 14 Para fins de expedição de GT/GTE, os produtos nela listados devem estar apostilados ao CR do colecionador, atirador desportivo ou caçador, ressalvado quando se tratar de importação (deslocamento do local de entrada no país para o local de guarda).

Parágrafo único. No caso de atiradores desportivos e/ou caçadores será autorizada apenas uma arma para cada GTE, além de outros produtos que nela possam constar.

Art. 15 A solicitação de GT/GTE para pessoa física não registrada deve estar acompanhada da respectiva justificativa para fins de autorização por parte da fiscalização de produtos controlados.

Art. 16 A arma que não estiver cadastrada no Sistema de Gerenciamento Militar de Armas – SIGMA, bem como o produto objeto de solicitação de GT/GTE, para pessoa física, devem ter a sua origem comprovada.

Art. 17 Nas GT/GTE para as atividades de tiro desportivo e caça, devem constar as seguintes finalidades:

I – para tiro desportivo: o(s) produto(s) controlado(s) objeto(s) da presente Guia de Tráfego está(ão) autorizado(s) a ser(em) transportado(s) para utilização em treinamentos e/ou competições de tiro desportivo do local de origem para estandes de tiro. Está assegurado o retorno;

II – para caça: o(s) produto(s) controlado(s) objeto(s) da presente Guia de Tráfego está(ão) autorizado(s) a ser(em) transportado(s) para utilização em abate de controle de fauna exótica invasora, do local de origem para o(s) local(is) e período(s) autorizado(s) pelo IBAMA. Está assegurado o retorno.

Seção II **Pessoa Jurídica**

Art. 18 Para pessoa jurídica, será emitida uma GT para cada nota fiscal que contenha PCE.

Parágrafo único. Quando o produto for explosivo, a GT deve estar acompanhada do Termo de Transferência de Posse.

~~Art. 19 Respeitada a validade do registro (Título de Registro ou Certificado de Registro), o prazo de validade da GT para pessoa jurídica é de 60 (sessenta) dias corridos.~~

Art. 19. Respeitada a validade do registro (Título de Registro ou Certificado de Registro), o prazo de validade da Guia de Tráfego para pessoa jurídica será: **(Redação dada pela ITA nº 09/2017)**.

I - o mesmo prazo de validade do Certificado de Registro para as entidades de tiro desportivo; e

II - 60 (sessenta) dias corridos para as demais pessoas jurídicas."

§1º No caso de pessoa jurídica não registrada que necessite, eventualmente, expor, demonstrar, utilizar, transportar ou realizar manutenção ou outra atividade que exija o deslocamento de PCE, o prazo é o mesmo do **caput**.

§2º A solicitação de GT para pessoa jurídica não registrada no Exército deve estar acompanhada da respectiva justificativa.

Art. 20 As Unidades Móveis de Bombeamento (UMB) necessitam de uma GT para cada cliente.

§1º Os produtos relacionados na GT devem corresponder aos listados na respectiva Nota de remessa da Empresa.

§2º Ao final do serviço, o responsável pela UMB deve fazer constar no verso da GT as sobras, não havendo necessidade de expedir outra GT para o retorno desses produtos.

CAPÍTULO IV DAS PRESCRIÇÕES DIVERSAS

Art. 21 Para o exercício da atividade de abate de controle de fauna exótica invasora é cadastro junto ao IBAMA, competindo à Fiscalização de Produtos Controlados a expedição de GT para a utilização de PCE nesta atividade.

Art. 22 A GT para abate de controle de fauna exótica invasora poderá ser expedida, também, para atiradores desportivos registrados no Exército que atendam as seguintes exigências:

I – Certificado de Registro válido;

II – os produtos objeto da autorização devem estar apostilados ao registro para uso nas atividades de registro desportivo;

III – se for utilizada arma longa raiada: o funcionamento deve ser de repetição, calibre não inferior a 6mm (.240) e ter energia mínima de 800 libras-pé (1.085 Joules) na saída do cano;

IV – se for utilizada arma longa de alma lisa: o funcionamento pode ser de repetição ou semi-automático e ter energia mínima de 600 libras-pé (814 Joules) na saída do cano;

V – se for utilizada arma curta: apenas uma, com funcionamento de repetição, calibre não inferior a .357 e ter energia mínima de 550 libras-pé (746 Joules) na saída do cano.

Art. 23 O Certificado de Regularidade no Cadastro Técnico Federal é expedido pelo IBAMA, e seu porte é obrigatório, juntamente com a GT.

Art. 24 A autenticidade do Certificado de Regularidade no Cadastro Técnico Federal pode ser verificada por intermédio do número de autenticação.

Art. 25 As armas e munições objeto de coleção, tiro ou caça, não podem ser transportadas no mesmo compartimento para os locais de destino, de modo a não permitir o seu uso imediato, o que caracterizaria porte ilegal de arma.

Parágrafo único. Fica ressalvado do previsto no *caput* o transporte de uma arma de porte do acervo de tiro desportivo, na forma prevista no art. 135-A da Portaria nº 28-COLOG, de 14 de março de 2017. **(Incluído pela ITA nº 13/2017).**

Art. 26 Para efeito de pagamento de taxa, ficam estabelecidos os valores previstos no item 6 (taxas diversas) do Anexo à Lei nº 10.834/03, conforme especificado a seguir:

I – GT para tráfego interno de produto controlado: o valor previsto no item 6.6 do anexo à Lei nº 10.834/03 (tabela de taxas e multas);

II – GTE para tráfego especial de armas para turistas, colecionadores, atiradores e caçadores: o valor previsto no item 6.7 do anexo à Lei nº 10.834/03 (tabela de taxas e multas).

§1º A GRU referente às taxas de que trata o **caput** tem validade de doze meses a contar da data do pagamento.

§2º A fiscalização de produtos controlados deve, antes de expedir a GT/GTE, proceder a verificação da conformidade do número de autenticação da GRU informada pelo requerente, por meio do SGTE, com o comprovante físico apresentado.

Art. 27 A autenticidade da GT/GTE pode ser verificada no SGTE por intermédio do número da GT/GTE e do selo de autenticidade.

§1º Os selos de autenticidade são adquiridos pela DFPC e distribuídos para as Organizações Militares integrantes do Sistema de Fiscalização de Produtos Controlados por meio dos Serviços de Fiscalização de Produtos Controlados das Regiões Militares (SFPC/RM).

§2º O controle da distribuição dos selos de autenticidade (quantidade, numeração e recebedor) deve ser realizado por intermédio do SGTE.

Art. 28 Esta ITA entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 29 Ficam revogadas as Instruções Técnico-Administrativas nº 01-DFPC, de 12 de março de 2015 e nº 02-DFPC, de 24 de junho de 2015.

~~Anexo: declaração para solicitação de Guia de Tráfego. (Revogado pela ITA nº 13/2017)~~

Anexos:

- Anexo A: Modelo de Guia de Tráfego Especial para Colecionador, Atirador Desportivo e Caçador. (Redação dada pela ITA nº 13/2017).

- Anexo B: Modelo de Guia de Tráfego para Pessoa Jurídica. (Redação dada pela ITA nº 13/2017).

Gen Bda IVAN FERREIRA NEIVA FILHO
Diretor de Fiscalização de Produtos Controlados

(Revogado pela ITA nº 13/2017).

ANEXO

DECLARAÇÃO PARA SOLICITAÇÃO DE GUIA DE TRÁFEGO
(em papel timbrado da entidade)

~~O (nome da entidade), Certificado de Registro nº (número do CR), com sede na (endereço completo CEP município/UF), DECLARA, para fim de comprovação para solicitação de Guia de Tráfego junto ao Exército Brasileiro, que (nome completo do requerente), CR nº (número do CR), está regularmente inscrito nesta entidade sob o nº (número de registro de filiação), datado de (data da filiação) e que participou de treinamentos/competições que justificam a solicitação de Guia de Tráfego pleiteada.~~

~~Esta (nome da entidade) dispõe dos registros que comprovam a participação do referido atirador desportivo (ou caçador) em treinamentos/competições.~~

~~Esta declaração tem validade de 90 dias.~~

~~Local e data~~

~~Assinatura e carimbo da entidade~~

~~Nome do Presidente ou seu substituto legal~~

ANEXO A
Modelo de Guia de Tráfego Especial para Colecionador, Atirador Desportivo e Caçador



EXÉRCITO BRASILEIRO
COMANDO LOGÍSTICO
DIRETORIA DE FISCALIZAÇÃO DE PRODUTOS CONTROLADOS

**DOCUMENTO COMPROBATÓRIO DE
PORTE DE TRÂNSITO**

| | |
|------------------------------------|---------------------|
| GUIA DE TRÁFEGO Nº | Folha 1 de 1 |
| GUIA DE TRÁFEGO VÁLIDA ATÉ: | |

Dados do proprietário

Nome do proprietário:
Número do Registro:

Número CPF:
SFPC responsável:

Local de origem:
País:
UF:
Cidade:

Finalidade:

| Produto | Nº de série | Espécie | Calibre | Marca | Modelo |
|---------|-------------|---------|---------|-------|--------|
| | | | | | |

Observações

| | |
|--|--|
| SELO DE AUTENTICIDADE OBRIGATÓRIO O USO DO SELO | |
| | |
| Selo Número | |
| Guia de Tráfego Válida até: | |

Instruções

- 1) Este documento autoriza o transporte da arma e munição para as finalidades especificadas.
- 2) A validade desta GTE não deverá ultrapassar a validade do Registro.
- 3) Amparo legal Art. 24 da Lei 10.826 de 22 de Dezembro de 2003.
- 4) Consultar autenticidade desta guia em www.sgte.eb.mil.br

ANEXO B
Modelo de Guia de Tráfego para Pessoa Jurídica



EXÉRCITO BRASILEIRO
COMANDO LOGÍSTICO
DIRETORIA DE FISCALIZAÇÃO DE PRODUTOS CONTROLADOS
Permissão para tráfego das mercadorias abaixo de acordo com

| | |
|---------------------------|---------------------|
| NÚMERO DA GUIA | Folha 1 de 1 |
| NOTA FISCAL Nº: | DATA: |
| NÚMERO DE VOLUMES: | |

EMPRESA DE ORIGEM:

CNPJ:
Telefone:

TRANSPORTADOR:

CNPJ/CPF:
Telefone:

EMPRESA DE DESTINO:

CNPJ:
Telefone:
SFPC:

| Produto | Complemento | Unidade | Qtde | Volume | Marca | Nº Série |
|---------|-------------|---------|------|--------|-------|----------|
| | | | | | | |

| | |
|---|--|
| SELO DE AUTENTICIDADE OBRIGATÓRIO O USO DO SELO Selo Número | |
| Guia de Tráfego Válida até: | |

Emitido por:

Instruções

- 1) No caso de transporte aéreo, apresentar mais 3 (três) vias à Aeronáutica.
- 2) As alterações devem ser anotadas no verso.
- 3) Esta Guia de Tráfego terá validade de 60 (sessenta) dias.
- 4) Amparo legal Art. 24 da Lei 10.826 de 22 de Dezembro de 2003.
- 5) Consultar autenticidade desta guia em www.sgte.eb.mil.br